

# Percepção da norma oral e escrita na variação das consoantes /pf/, /f/ e /p/ no Hunsrückisch

Ana Carolina Winckelmann (PIBIC/CNPq-UFRGS)

Orientador: Prof. Dr. Cléo Vilson Altenhofen (UFRGS)

## JUSTIFICATIVA

O presente estudo contribui para a pergunta sobre a constituição e difusão do Hunsrückisch Riograndense como “língua comum” (Gemeinsprache) de intermediação, derivada do contato entre falantes de variedades [+dialetais] (*Plattdeutsch*) e [+standard] (*Hochdeutsch*). Ou seja, por qual noção de norma se orientam os falantes e qual seu papel na constituição do Hunsrückisch?

De modo geral, se observa, na evolução do hunsriqueano rio-grandense, uma relativa substituição de variantes do francônio moselano pelo francônio renano, no contato intervareietal (cf. ALTENHOFEN, 1996), portanto na direção de marcas [+standard], abrindo mão de variantes desviantes da norma, isto é, com maior grau de dialetalidade.

## OBJETIVO GERAL

Identificar, através da análise da variação entre /pf/, /f/ e /p/, aspectos perceptuais da noção de norma pelos falantes de Hunsrückisch.

### HIPÓTESE:

A hipótese é de que nem sempre essa noção de norma oral converge com a da norma escrita, pois a variante /f/ é muitas vezes vista como [+standard], enquanto /p/ é associada com uma dialetalidade maior, sendo /pf/ de uso restrito, proveniente de influências externas do ensino e da escrita.

## METODOLOGIA

Servem de base para a análise diferentes exemplos com presença da variável de <realização de /pf/>, retirados de 128 entrevistas realizadas em 41 localidades do Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch (ALMA-H). O projeto tem por foco o estudo da variação e mudança linguística em uma perspectiva macrolinguística que considera diferentes dimensões de análise.

A percepção da norma (que constitui parte da dimensão diarreferencial) tem por base as entrevistas, mais precisamente os comentários metalinguísticos produzidos pelos participantes da pesquisa na interação (pluralidade de informantes) e em resposta à técnica em três tempos (perguntar – insistir – sugerir).

## PERGUNTAR INSISTIR SUGERIR

**121** *Pfirsich* / pêsego (vgl. ADDU, 495)  
a) *Fiesich*, c) *Fesich*, b) *Pesch*  
HD: *Pfirsich*  
P: a) *pêsego*, b) *pesco*

### RS05 Igrejinha – CaGII. (resposta espontânea)

Inf1: Peesche

Inf2: Pesche, mas tem gente que diz Fiersich

Inf1: Fiersiche, ja.

Inf2: mas isso aí já é gramatical [...] eu digo Pesche.

### RS06 Nova Petrópolis – CaGI (sugerência)

E: Schon mal geheert Fiesich?

Inf1: Blos Fiersich, das were dann Hochdeutsch.

### RS14 Candelária – CaGII (sugerência)

E: Schon mal Pesche geheert?

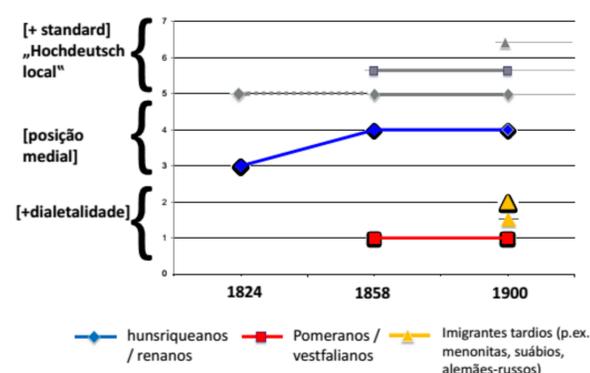
Inf1: Ja, geheert hab ich schon.

Inf2: mas esse não é o desidratado? Pesche?

Inf1: Não não, é em dialeto. Lá pras bandas de Nova Petrópolis é Pesche.

Inf2: mas aqui não se usa isso.

## CONTÍNUO LINGUÍSTICO



ALTENHOFEN, 2018 (no prelo)

## RESULTADOS

Análises prévias feitas até o momento indicam que o status [+standard] atribuído à variante /f/ segue critérios próprios da oralidade e do status social dos respectivos falantes ou grupos de fala, tendo em vista o domínio relativo da norma escrita.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTENHOFEN, Cléo V. „Das hunsrückische Hochdeutsch oder das hochdeutsche Hunsrückisch? Entfaltungen der Mittelfeld-Sprache im Kontakt zwischen deutschen Varietäten in Brasilien“. In: FÖLDES, Csaba (Hrsg.). Beiträge zur Interkulturellen Germanistik (BIG). 2018.

ALTENHOFEN, Cléo Vilson. Hunsrückisch in Rio Grande do Sul. Ein Beitrag zur Beschreibung einer deutschbrasilianischen Dialektvarietät im Kontakt mit dem Portugiesischen. Stuttgart: Steiner, 1996.

THUN, Harald. Variação na interação entre informante e entrevistador. Trad. Cléo Vilson Altenhofen / Filipe Neckel. In: Cadernos de Tradução, Porto Alegre, n. 40, p. 82-107, jan/jun 2017. [2005] Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdetraducao/issue/view/Issue/3444/499>